

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 29/03/2019



Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres: relatório anual de 2018

O Relatório Anual de 2018 fornece uma visão geral dos resultados alcançados pelo Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres (UNISDR) em direção à sua visão, a redução sustentável do risco de desastres e perdas para um futuro sustentável, vis-à-vis seus documentos orientadores, Quadro Estratégico UNISDR 2016-2021, o Programa de Trabalho UNISDR 2016-2019 e os seus Quadros de Resultados.

Este relatório compartilha o progresso da UNISDR em relação aos três Objetivos Estratégicos e dois Enablers de seu Programa de Trabalho 2016-2019:

- SO1- Fortalecer o monitoramento global, análise e coordenação da implementação da Estrutura de Sendai;
- SO2 - Apoio à implementação regional e nacional do Sendai Framework;
- SO3- Catalisar a ação através dos Estados Membros e Parceiros;
- Enabler 1- Gestão eficaz do conhecimento, comunicação e advocacia global;
- Enabler 2- Reforço do desempenho organizacional.

Em 2018, a UNISDR lançou o Sendai Framework Monitor, adotou uma nova abordagem para o desenvolvimento do Relatório de Avaliação Global sobre Redução de Risco de Desastres (GAR) e iniciou consultas com especialistas na coleta e geração de dados e informações sobre riscos através de uma nova Estrutura Global de Avaliação de Risco. (GRAF) O Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres lançou o DesInventar Sendai e um sistema para monitorar compromissos voluntários para implementar o Marco de Sendai. A UNISDR também adotou uma Estratégia de Parceria e Engajamento de Partes Interessadas e finalizou dois Guias de Palavras em Ação. Os esforços aprimorados de comunicação resultaram em uma ampla variedade de produtos e atividades sendo gerados em relação ao Dia

Internacional para Redução de Desastres e ao Dia Mundial da Conscientização sobre Tsunamis.

Para garantir que a Plataforma Global para Redução de Risco de Desastres de 2019 seja informada pelas discussões mais recentes, desafios, inovações e sucessos relacionados à redução do risco de desastres, a UNISDR realizou amplas consultas com governos, parceiros do sistema das Nações Unidas e uma ampla variedade de partes interessadas.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/64454_unisdrannualreport2018eversionlight.pdf



30 inovações para redução do risco de desastres

A necessidade de maior aplicação de inovação e tecnologia para a redução do risco de desastres (RRD) nunca foi tão grande, a fim de promover novos desenvolvimentos e implementação de abordagens mais efetivas baseadas em evidências. O Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres encoraja melhor acesso e apoio à inovação e tecnologia, bem como maior investimento em RRD para desenvolver novas inovações que sejam custo-efetivas e benéficas quando aplicadas em todas as fases de gerenciamento de desastres.

30 As inovações para a RRD incluem produtos inovadores e abordagens consideradas extremamente eficazes e aquelas que já contribuíram para a redução dos riscos de desastres. Eles foram identificados em discussões entre especialistas principalmente da Universidade de Keio, da Universidade de Tóquio, da Universidade das Nações Unidas, da CWS Japão e do IRIDeS da Universidade de Tohoku. Este projeto foi liderado e apoiado pelo Programa Multi-Riscos da Associação de Universidades do Pacífico (APRU).

Paralelamente à publicação, foi realizada uma pesquisa para determinar as inovações para a RRD considerada a mais eficaz entre a academia, ONGs, organizações internacionais, governos e o setor privado. De especial interesse para muitos, das dez inovações selecionadas com mais frequência, cinco são produtos e seis são abordagens (duas receberam a mesma pontuação). Estes resultados mostram que produtos e abordagens são igualmente reconhecidos como inovações, e que ambos contribuem para melhorar os esforços existentes e tradicionais de RRD para enfrentar novos desafios. Não devemos esquecer quando os esforços de RRD que combinam produtos e abordagens são implementados, as estratégias de RRD mais eficazes e eficientes e os esforços serão criados.

FONTE: [http://collections.unu.edu/eserv/UNU:7274/n30 Innovations for Disaster Risk Redu
ction_final.pdf](http://collections.unu.edu/eserv/UNU:7274/n30_Innovations_for_Disaster_Risk_Reduction_final.pdf)

Guterres alerta para “impacto dramático” de eventos climáticos

O secretário-geral da ONU, António Guterres, alertou para os “aumentos recordes” das temperaturas, do nível das águas do mar e das concentrações de gases de efeito estufa.

Em discurso, o chefe da ONU reiterou que se está a assistir, cada vez mais, “ao impacto dramático das condições climáticas extremas.”

Durante a abertura do Encontro de Alto Nível sobre o Clima e o Desenvolvimento Sustentável, promovido pela presidente da Assembleia Geral, María Fernanda Espinosa, Guterres destacou que, no ano passado, 14 eventos climáticos provocaram mais de US\$ 1 bilhão de estragos.

Dando o exemplo do ciclone Idai, que afetou o sul do continente africano, Guterres lembrou que mais de 35 milhões de pessoas foram vítimas de inundações.

Saúde pública



O líder da ONU reafirma que as mudanças climáticas estão a avançar mais depressa do que os esforços que têm sido feitos para as travar.

Foto ONU/ Manuel Elias

Referindo-se às principais conclusões do mais recente relatório da Organização Meteorológica Mundial, OMM, o secretário-geral enfatizou ainda “que os impactos na saúde pública estão a aumentar.”

Segundo ele, o número médio de pessoas expostas a ondas de calor “aumentou em cerca de 125 milhões” desde o início do século, com “consequências mortais.”

Guterres lembra que a combinação de calor extremo com poluição do ar “revela-se cada vez mais perigosa”, especialmente com “ondas de calor mais longas, mais intensas e mais frequentes.”

Alterações climáticas

O líder da ONU reafirma que as mudanças climáticas estão a avançar mais depressa do que os esforços que têm sido feitos para as travar, por isso, convocou uma cimeira intergovernamental sobre o clima que terá lugar em setembro, na sede da Organização, em Nova Iorque.

Guterres considera ser “imperativo” que se enfrentem estes problemas “com maior ambição” apelando aos líderes que “não venham com um discurso”, mas antes “com um plano.”

Ação



Presidente da Assembleia Geral sublinhou também “a profunda relação entre o Acordo de Paris e a Agenda 2030”.

Foto ONU/ Manuel Elias

Uma mensagem reiterada pela presidente da Assembleia Geral, María Fernanda Espinosa, anfitriã do evento, que enfatizou “o quão urgente é a necessidade de agir.” Recordando as consequências do ciclone Idai, Espinosa alerta que “2019 deve ser o ano da ação climática, em todos os níveis e com todos os atores.”

A responsável considera que são necessárias “mudanças ao nível individual”, como alterações dos “padrões de consumo”, lembrando, por exemplo, que “1,3 milhão de toneladas de alimentos são desperdiçados a cada ano, enquanto quase 2 bilhões de pessoas sofrem de fome ou desnutrição.”

Espinosa sublinhou também “a profunda relação entre o Acordo de Paris e a Agenda 2030”, insistindo na ideia de que “cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável significa cumprir as metas climáticas” o que contribuirá para limitar o aquecimento global a 1,5 ° C, evitando “impactos catastróficos na economia, no meio ambiente e na subsistência de milhões de pessoas.”

Relatório OMM

O secretário-geral da OMM, Petteri Taalas, destaca que “a ciência climática alcançou um grau de robustez sem precedentes, fornecendo dados oficiais de aumento de temperatura global e características associadas, como a aceleração do aumento do nível do mar, recuo dos glaciares e eventos extremos como ondas de calor.”

Para o responsável, estes indicadores-chave de mudança climática são cada vez mais evidentes, com o aumento dos níveis de dióxido de carbono.

Referindo-se também ao ciclone Idai, o responsável lembra que este atingiu a cidade de Beira, “uma cidade baixa e de rápido crescimento numa costa vulnerável a tempestades e já enfrentando as consequências da subida do nível do mar.” Por isso, considera que “as vítimas do ciclone recordam porque é necessária uma agenda global sobre desenvolvimento sustentável, a adaptação às mudanças climáticas e a redução do risco de desastres.”

O relatório da OMM dá conta de que o início deste ano registou temperaturas recordes de inverno na Europa, frio incomum na América do Norte e ondas de calor na Austrália. A extensão do gelo no Ártico e na Antártida está novamente abaixo da média.

FONTE:https://news.un.org/pt/story/2019/03/1666191?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=f91f87e76a-

[EMAIL_CAMPAIGN_2019_03_29_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-f91f87e76a-105027597](https://news.un.org/pt/story/2019/03/1666191?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=f91f87e76a-EMAIL_CAMPAIGN_2019_03_29_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-f91f87e76a-105027597)



Empenhada em conectar o mundo

Tecnologias disruptivas e seu uso na redução e gerenciamento de riscos de desastres

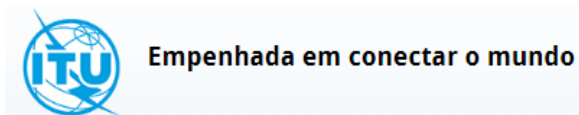
Este documento discute o uso e as oportunidades das tecnologias TIC e disruptivas para a redução e gestão do risco de desastres. Ele estabelece passos importantes que os governos, agências de ajuda, o setor privado, a comunidade de pesquisa e as agências de assistência podem adotar para maximizar os benefícios das oportunidades identificadas e destaca a importância da regulamentação, treinamento, ampliação e construção de parcerias. Essas etapas ajudarão as tecnologias disruptivas a obter um impacto mais amplo antes, durante e após os desastres, com o potencial de reduzir significativamente a perda de vidas e acelerar os esforços de recuperação.

Este documento responde às solicitações dos Estados membros da UIT para identificar tecnologias relevantes e facilitar o compartilhamento de melhores práticas. O documento conclui que o avanço tecnológico e a inovação estão criando novas oportunidades para melhorar a resiliência a desastres e a redução de riscos. Desenvolvimentos em tecnologias disruptivas - como inteligência artificial (IA), a Internet das Coisas (IoT) e Big Data - e inovações em áreas como robótica e tecnologia de drones estão transformando muitos campos, incluindo redução e gerenciamento de riscos de desastres. A rápida disseminação de infraestrutura e dispositivos digitais de

apoio, especialmente redes de banda larga sem fio, smartphones e computação em nuvem, criou a base para a aplicação de tecnologias disruptivas no gerenciamento de desastres. As tecnologias disruptivas podem disseminar informações críticas mais rapidamente, melhorar a compreensão das causas dos desastres, aprimorar os sistemas de alerta antecipado, avaliar os danos de novas maneiras e aumentar a base de conhecimento dos comportamentos sociais e os impactos econômicos após uma crise. A conscientização situacional está melhorando com novas ferramentas, proporcionando à comunidade em crise uma compreensão mais clara da extensão dos danos e onde priorizar os recursos.

Ao mesmo tempo, o ritmo, o escopo e o impacto variam entre as tecnologias. O uso de drones e IoT está aumentando, conforme a experiência é adquirida e os custos caem. Embora as mídias sociais estejam desempenhando um papel mais importante durante os desastres e o público esteja usando tecnologias digitais, como detalhes do mapa de crowdsourcing para dar suporte ao gerenciamento de desastres, muitos usos do Big Data, robôs e AI permanecem amplamente experimentais. Os impactos em grande escala exigirão mais tempo e investimentos em habilidades e pesquisa. As tecnologias tradicionais, embora não consideradas disruptivas, continuam a desempenhar um papel crítico no gerenciamento de desastres e também se beneficiam da digitalização. Imagens de satélite e sismômetros continuam sendo métodos importantes para detectar, monitorar e acessar desastres, e as mensagens de texto têm um amplo alcance quando se comunicam com o público.

FONTE: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Emergency-Telecommunications/Pages/Events/2019/GET-2019/Disruptive-technologies-and-their-use-in-disaster-risk-reduction-and-management.aspx>



Utilização de telecomunicações / TICs para preparação, mitigação e resposta a desastres

Este relatório enfoca o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (ICTs) para gerenciamento de comunicações de desastres, abordagens e sistemas disponíveis para aumentar a redundância e a resiliência das TICs. Ele fornece uma análise e análise de uma série de estudos de caso de políticas e tecnologia apresentados por Administrações e organizações com relação à implementação de TICs durante todas as fases do desastre. Uma Lista de Verificação de Comunicações de Emergência, descrevendo os tipos de atividades e os pontos de decisão esperados que podem ser considerados para inclusão em um Plano Nacional de Comunicação em Desastres, também é fornecida.

FONTE: <https://broadbandcommission.org/Documents/publications/EpidemicPreparednessReport2018.pdf>



Drones na ação humanitária: um guia para o uso de sistemas aerotransportados em crises humanitárias

Este relatório é uma análise aprofundada do papel que os drones podem desempenhar nos vários estágios das crises humanitárias. Ele fornece uma visão geral dos pontos fortes e fracos da tecnologia para diferentes cenários e pode fornecer orientação aos tomadores de decisão que consideram o uso de drones.

O relatório baseia-se em 14 estudos de caso de 10 países, incluindo o mapeamento de inundações para a redução do risco de desastres na Tanzânia e fornecendo dados sobre o risco de deslizamentos de terra no Tajiquistão. A publicação também se baseia em consultas de especialistas, reuniões de partes interessadas e uma pesquisa com profissionais em 61 países. Além de uma introdução geral à tecnologia, o relatório concentra-se no uso de drones para coletar informações, mapear áreas de alto risco ou esforços de recuperação, transportar cargas e apoiar esforços de busca e salvamento.

FONTE: <http://drones.fsd.ch/wp-content/uploads/2016/11/Drones-in-Humanitarian-Action.pdf>



Resiliência de classificação: fatorando a resiliência climática nas métricas de risco de infraestrutura

Este artigo propõe uma estrutura para definir métricas de risco para capturar a resiliência climática em ativos de infraestrutura. Ele primeiro descreve os riscos aos quais a infraestrutura está exposta no futuro das mudanças climáticas, antes de resumir algumas das abordagens atuais usadas por grandes organizações de investimento para medir a resiliência dessa infraestrutura. Finalmente, o artigo propõe um método para desenvolver uma estrutura para métricas de risco que se baseiam nessas abordagens.

https://www.orfonline.org/wp-content/uploads/2019/03/ORF_Special_Report_84_Rating_Resilience.pdf

Respondendo ao aumento dos mares: abordagens dos países da OCDE para combater os riscos costeiros

Há uma necessidade urgente de assegurar que as áreas costeiras estão se adaptando aos impactos das mudanças climáticas. Prevê-se que os riscos nestas áreas aumentem devido à subida do nível do mar e às pressões de desenvolvimento. Este relatório analisa como os países da OCDE podem usar seus processos nacionais de planejamento de adaptação para responder a esse desafio.

Especificamente, o relatório examina como os países abordam custos e responsabilidades compartilhados para o gerenciamento de riscos costeiros e como isso incentiva ou dificulta o comportamento de redução de risco por parte das famílias, empresas e diferentes níveis de governo. O relatório descreve as ferramentas políticas que os governos nacionais podem usar para incentivar uma resposta eficiente, eficaz e equitativa à mudança costeira em curso. É informada por uma nova análise dos custos futuros do aumento do nível do mar e pelas principais conclusões de quatro estudos de caso (Canadá, Alemanha, Nova Zelândia e Reino Unido).

FONTE: https://read.oecd-ilibrary.org/environment/responding-to-rising-seas_9789264312487-en#page1



Boletim de Sendai RRD - vol. 6

Este boletim publicado pela cidade de Sendai compartilha experiências e lições do Grande Terremoto do Leste do Japão experimentado em Sendai e na região de Tohoku, transmite medidas para prevenir e mitigar desastres por várias partes interessadas e apresenta as iniciativas que Sendai está implementando em seus esforços para se tornar uma 'cidade resiliente e amiga do ambiente'.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/64390_newslettervol6.pdf



Israel se prepara para enfrentar tsunamis

De Brigitte Leoni

Mais de 130 mil crianças participaram da primeira simulação nacional de tsunami já realizada em escolas de Israel.

Organizada conjuntamente pelo Ministério da Defesa e pelo Ministério da Educação, a simulação do tsunami envolveu escolas localizadas nos 271 kms das costas de Israel consideradas as áreas mais expostas ao risco de tsunami se um terremoto acontecesse no Mar Mediterrâneo .

A simulação do tsunami foi parte de um estudo nacional mais amplo sobre terremotos que também foi organizado hoje, envolvendo mais de 2,5 milhões de estudantes em todo o país.

Os tsunamis podem ser raros em Israel, mas seu governo está levando o risco a sério e investindo na prevenção.

"Estamos sentados em uma região sísmica e junto ao mar, duas razões para sermos alertados", explicou o Sr. Amir Yahav, Diretor do Comitê Nacional de Preparação para Terremotos em Israel, que organizou e coordenou os exercícios nacionais hoje com a polícia e todos os serviços e instituições envolvidos em situações de emergência. "Não sabemos quando o próximo tsunami vai acontecer ou onde, mas preferimos estar preparados, em vez de ser surpreendidos como aconteceu no passado."

Israel está localizada no Mar Mediterrâneo, onde duas placas tectônicas, a eurásiana e a africana, podem convergir e desencadear um grande terremoto e tsunami. O terremoto pode não acontecer em Israel, mas na Grécia, Turquia, Chipre ou Egito; perto o suficiente para provocar ondas de tsunami nas costas de Israel. O último tsunami foi registrado em 1956 e foi o resultado de um grande terremoto em águas gregas. Antes disso, tsunamis também foram registrados perto do Acre no século 19 e Caesarea no século XII.

"Quando as pessoas me perguntam por que estamos investindo tanto nesses exercícios, eu apenas digo a eles que é melhor estar 100 por cento preparado para que os cidadãos saibam o que fazer se acontecer de verdade", disse Ron Huddai, prefeito de Tel Aviv, que participou da broca organizada hoje em sua cidade.

Para além do exercício, foi também realizado um exercício de "ensino a distância em situações de emergência" com as escolas durante a semana, proporcionando aos alunos conteúdos educativos online e atividades interativas com as autoridades locais.

"A simulação do terremoto do tsunami liderada pelo Ministério da Educação faz parte de um plano plurianual para aumentar a preparação em tempos de emergência. O sistema educacional desempenha um papel crucial no sistema de defesa nacional de Israel, e este exercício é parte de nossos esforços. para treinar equipes educacionais e crianças com idade até 18 anos para lidar com qualquer tipo de situação de emergência ", disse o diretor-geral do Ministério da Educação, Shmuel Abuav.

As perfurações são apenas uma medida de prevenção entre as muitas atividades extensivas lideradas pelo Comitê Nacional de Preparação para Terremotos de Israel para preparar e equipar melhor o país para lidar com os tsunamis. Dezenas de sinais de alerta de tsunamis indicando rotas de fuga em inglês, hebraico e árabe foram agora colocados nas praias de Tel Aviv-Jaffa e novas ferramentas para avaliar as medições do nível do mar foram instaladas em diferentes partes do litoral com o apoio da Comissão Europeia. .

O Mar Mediterrâneo é uma das áreas mais vulneráveis do mundo devido a tsunamis. Segundo os especialistas, cerca de 25% de todos os casos de tsunamis registrados em todo o mundo ocorreram no Mediterrâneo. Avisos de tsunamis que se aproximam de Israel são recebidos de centros internacionais de alerta espalhados por toda a bacia do Mediterrâneo. Israel é assinante do sistema do Nordeste do Atlântico, o Mediterrâneo, que fornece dados regulares e essenciais sobre as atividades sísmicas e do nível do mar na região e permite que as autoridades de Israel acionem ou não um alerta de alerta.

Avisos sobre terremotos ocorrem uma vez a cada três meses, em média, em Israel, a última vez que um aviso foi emitido foi em outubro de 2018 após um terremoto em Creta.

A UNISDR e outros observadores internacionais da Turquia, Grécia, Itália e da Comissão Europeia participaram hoje do treinamento de tsunami organizado na Gordon Elementary School em Tel Aviv, onde 200 crianças de 8 salas de aula diferentes tiveram que evacuar para o parque de Atsmaut identificado como um dos oito locais de montagem em Tel Aviv.

"Podemos ainda não estar totalmente preparados para enfrentar os tsunamis, concluiu o Sr. Amir Yahav no final do exercício de hoje, mas toda vez que realizamos uma simulação, estamos mais perto e podemos esperar salvar mais vidas em uma situação real".

FONTE: <https://www.unisdr.org/archive/64189>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>